

LITERATURA POPULAR E IMAGINÁRIO NO SERTÃO NORDESTINO

POPULAR LITERATURE AND IMAGINARY IN THE NORTHEAST BACKLANDS

Maria de Lourdes Dionizio Santos¹

Manoel Dionizio Neto²

Lucrécio Araújo de Sá Júnior³

Francisco de Assis Santos Lira⁴

<https://doi.org/10.47247/2316.4484/12.1.13>

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência resultante de atividades realizadas no decurso da execução do Projeto de Extensão de Fluxo Contínuo-FLUEX-PROPEX-UFCG: LITERATURA POPULAR: LEITURAS E INFERÊNCIAS SOBRE SABERES, VIVÊNCIAS E MEMÓRIA COLETIVA NO SERTÃO NORDESTINO, desde 2022, atualmente em sua terceira edição (2024). Esta ação, de caráter interdisciplinar, tem como público-alvo professores da Educação Básica da rede pública de ensino de Cajazeiras e cidades circunvizinhas, e alunos graduandos do Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Os objetivos primordiais do projeto são proporcionar e ampliar acesso e domínio da leitura de textos da Literatura Popular, a fim de aguçar o senso crítico do público-alvo para inferir sobre o imaginário e outras temáticas suscitadas pelas obras lidas.

Palavras-chave: Literatura Tradicional, imaginário, interdisciplinaridade, formação docente.

ABSTRACT:

This is an experience report resulting from activities carried out during the execution of the Continuous Flow Extension Project-FLUEX-PROPEX-UFCG: POPULAR LITERATURE: READINGS AND INFERENCES ABOUT KNOWLEDGE, EXPERIENCES AND COLLECTIVE MEMORY IN THE NORTHEAST BACKLANDS, since 2022, currently in its third edition (2024). This action, of interdisciplinary nature, is aimed at Basic Education teachers from the public education network of Cajazeiras and surrounding cities, and students graduating from the Literature Degree Course at the Teacher Training Center of the Federal University of Campina Grande. The primary objectives of the project are to provide and expand access and mastery of reading Popular Literature texts, in order to sharpen the critical sense of the target audience to infer about the imaginary and other themes raised by the works read.

Keywords: Popular literature, imaginary, interdisciplinarity, teacher education.

Introdução

O propósito deste Projeto partiu da necessidade de se aprofundar e disseminar o conhecimento simbólico coletivo da Região Nordeste, instrumentalizados com a leitura de textos da/ sobre Literatura Popular, em prosa e/ou em verso, no sentido de promover e ampliar o co-

nhecimento sobre bens imateriais, bem como instigar o gosto do público-alvo pelo estudo da estética e da cultura regional, tendo em vista a importância de um olhar mais atento na apreensão dos valores simbólicos que constituem esse conhecimento.

Dessa forma, ao lançarmos um olhar sobre a produção de artistas, escritores e poetas, que

¹ Doutora em Letras pela UERN. Docente da Unidade Acadêmica de Letras – UFCG - Cajazeiras/PB

² Pós-Doutorado em Filosofia da Educação pela UFSCAR - Docente da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UFCG - Cajazeiras/PB

³ Doutor em Linguística pela UFPB/PDEE/CAPEs - Docente da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UFCG - Cajazeiras/PB

⁴ Discente do Curso de Letras – UFCG - Cajazeiras/PB

se empenharam na elaboração de suas obras, constatamos que vários fatores concorreram para a criação do acervo artístico e cultural do Nordeste brasileiro, a exemplo do legado ibérico, da semiaridez do solo, do subjugo político, de conflitos decorrentes das antinomias vivenciadas pelo povo dessa região.

As condições sociais, políticas, econômicas, históricas e geográficas da região, embora adversas, paradoxalmente, instigaram o artista a celebrar os acontecimentos da vida e os costumes de seu povo, gerando, dessa forma, um patrimônio histórico-cultural que se propagou do local para o nacional e o universal. Por conseguinte, em meio à natureza hostil, a atitude de resistência e a criatividade dos poetas contribuíram com vasta produção para reverberar o conhecimento sobre a memória e o imaginário coletivo.

Nessa perspectiva, apreciamos o modo como esses artistas encontraram ideias para a criação de suas obras, nas mais variadas formas de expressão de sua sensibilidade. Ou seja, é nas obras desses artistas, poetas e escritores que presenciamos a celebração da cultura popular – a experiência e a prática dos costumes da gente nordestina, a exemplo da oralidade, a qual se faz perceber no culto à tradição dos valores imateriais e simbólicos, repercutidos nos hábitos que se manifestam em cada atitude dessa gente.

Ao abordarmos o estudo sobre a Literatura Popular, ressaltamos que sua produção, realizada em prosa ou verso, reverberou em círculos de pessoas e recintos familiares, levando adiante a memória cultural, transmitida às gerações subsequentes da sociedade. Tomamos como exemplo dessa estética o cordel, que, anteriormente era cantado, contudo, com o desenvolvimento da imprensa passou a ser escrito em forma de folhetos e vendido em feiras livres, acumulando, assim, as funções de informação e de instrução para a população local, manutenção da memória coletiva, proporcionando fruição e ludicidade à leitura.

Partindo desses pressupostos, contribuímos com a disseminação dos saberes e vivências, potencializando sua recepção, propiciando reconhecimento e maior visibilidade às diversas modalidades de arte nordestina.

Desenvolvimento

Ao observarmos a formação social, histórica e cultural da humanidade, desde os seus primórdios, constatamos que o universo ima-

ginário – da oralidade à escrita – exerceu papel preponderante na disseminação e perpetuação do nosso legado simbólico. Assim, a transmissão desse legado nos coloca diante de algumas reflexões sobre o modo com que ele nos foi passado e recebido.

Dessa forma, recorremos a Paul Zumthor (2010, p. 8) que, em seu texto “Presença da voz”, afirma que “O simbolismo primordial integrado ao exercício fônico se manifesta eminentemente no emprego da linguagem, e é aí que se enraíza toda poesia”. Zumthor (2010, p. 8) ressalta a importância da oralidade da poesia, bem como “[...] do papel que desempenharam na história da humanidade as tradições orais”. O autor reitera que “As civilizações arcaicas e muitas culturas das margens ainda hoje se mantêm, graças a elas. [...] e especialmente nos convencer de que nossa própria cultura delas se impregna, não podendo subsistir sem elas.

Na concepção de Zumthor (2010, p. 25), toda oralidade traz consigo as marcas de “[...] sobrevivência, emergência de um antes, de um início, de uma origem”. Este autor considera “[...] como oral toda comunicação poética em que, pelo menos transmissão e recepção passem pela voz e pelo ouvido” Zumthor (2010, p. 32).

Nessa esteira de pensamento, Alfredo Bosi (2006, p. 13) afirma que “o trabalhador de bens simbólicos vive uma relação dupla de proximidade e distância com as suas raízes. A lembrança alimenta a imaginação, [...] mas pode também cruzar com o pensamento histórico e o juízo crítico”.

Walter Benjamin (1994, p. 198-199) assinala, em seu texto “O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”, que “A experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorreu todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas por inúmeros narradores anônimos”. Benjamin acrescenta, sobre o narrador, que ‘Quem viaja tem muito o que contar’ [...] assim como o homem que ganhou honestamente sua vida sem sair do seu país e que conhece suas histórias e tradições”. E que essa experiência configura “A *reminiscência* funda a cadeia da tradição, que transmite os acontecimentos de geração em geração”, segundo Benjamin (1994, p. 211).

Ainda de acordo com Benjamin (1994, p. 221) o narrador “figura entre os mestres e os sábios. [...] Pois pode recorrer ao acervo de toda uma vida (uma vida que não inclui apenas a própria experiência, mas em grande parte a

experiência alheia. O narrador assimila à sua substância mais íntima aquilo que sabe por ouvir dizer)”.
Assim, percebemos que as obras literárias apresentam em seus discursos questões pertinentes à cultura de nossa sociedade. Dessa forma, buscamos propiciar uma discussão sobre a Literatura Popular, cuja ressonância atesta a presença de culturas diversas, embutida no discurso que orienta a nossa formação, através de narrativas que povoam o imaginário coletivo. Exemplo disso são os efeitos estéticos causados ao público (leitor/ouvinte), por ocasião de sua recepção, no decurso da transmissão de histórias.

A importância dessas histórias decorre do seu potencial em disseminar e repercutir esse legado cultural do universo imaginário coletivo, impresso em obras poéticas dos mais variados gêneros e autores, numa demonstração das reverberações das narrativas ibéricas transmitidas a sucessivas gerações, atravessando mares, fixando-se no Brasil. Discutimos sobre o imaginário na acepção de Durand (1989, p. 114), que o define como “[...] um processo e complexo polimorfo, pois suas operações apresentam-se sob várias e diversas formas, todas agindo, interagindo umas sobre as outras”.

A diversidade cultural presente nessas narrativas aponta para a necessidade de trazeremos para nossas atividades a abordagem interdisciplinar, no sentido de ampliar as potencialidades das pessoas envolvidas na ação extensionista, permitindo-lhes compreender a realidade que lhes envolve, relacionada aos diversos campos de conhecimentos e saberes, conforme pontua Ivani C. A. Fazenda (1995, p. 28), sobre interdisciplinaridade: “a atitude interdisciplinar” diz respeito a “sínteses imaginativas e audazes”; “a interdisciplinaridade [...] é categoria [...] de ação”; “a interdisciplinaridade nos conduz a um exercício de conhecimento, o perguntar e o duvidar”.

Em nossa discussão, recorreremos ao pensamento de autores de obras da Literatura Popular, bem como de críticos versados nessa literatura, em cujas obras perpassam problemáticas sociais. Neste sentido, fizemos recurso ao que afirma Luís da Câmara Cascudo (2006, p. 22 *apud* SANTOS, 2023, p. 245), em sua obra *Literatura oral no Brasil*: os “[...] folhetos revelam apenas a utilização de temas remotos, correntes no Folclore ou na Literatura apologética de outrora, trazidos nos contos morais, filhos dos ‘exemplos’”. O referido autor acrescenta

que, “[...] essa matéria pertence à literatura oral. Foi feita para o canto, para a declamação, para a leitura em voz alta. Serão depressa absorvidos nas águas da improvisação popular, assimilados na poética dos desafios, dos versos [...] no sertão do Brasil” (Cascudo, 2006, p. 22 *apud* SANTOS, 2023, p. 245).

A respeito dos poetas cordelistas mais expressos dessa literatura no Nordeste, destacamos, na Paraíba, dentre diversos nomes relevantes, Leandro Gomes de Barros foi um dos melhores de sua época; ele quem iniciou o movimento editorial do cordel junto com Chagas Batista e Pirauá, o segundo, publicando em 1902, em Campina Grande, e o primeiro, em Recife, em 1904, segundo afirma J. Ribamar Lopes (1994, p. 18-19 *apud* SANTOS, 2023, p. 244).

Conforme relata o referido pesquisador (Lopes, 1994, p. 19), por volta de 1945 ocorreu um fenômeno desencadeado pelos fatores social, econômico e cultural, que ficou conhecido por “germe destruidor no comércio de folhetos”. Tais fatores, como o aparecimento do rádio e do cinema, bem como do desenvolvimento industrial do país interferiram na “[...] mentalidade do homem rural nordestino, o grande consumidor da poesia popular escrita e oral”.

Cascudo (2006, p. 22 *apud* SANTOS, 2023, p. 245) atribui à literatura oral “Todos os autos populares, danças dramáticas, as jornadas dos pastoris, as louvações das lapinhas, Cheganças, Bumba-meu-boi, Fandango, Congos, o mundo sonoro e policolor dos reisados, aglutinando saldos de outras representações apagadas na memória coletiva”. À maneira desses “elementos vivos da literatura oral”, a literatura de cordel, tornou-se símbolo de resistência cuja permanência demarcou espaço contra a avalanche de informações e produtos lançados pela indústria da cultura, no mercado.

Câmara Cascudo (1986, p. 183-184) afirma, em seu texto sobre “O folclore: literatura oral e literatura popular”, que “Não há povo que possua uma só cultura, entendendo-se por ela uma sobrevivência de conhecimentos gerais”.

O folheto de cordel teve grande relevância para a expansão cultural da nossa sociedade, chegando a ser considerado, conforme Lopes (1994, p. 18 *apud* SANTOS, 2023, p. 243), “o primeiro jornal do nosso sertanejo. [...] Levado pelos vendedores ambulantes às nossas feiras do interior e mercado, ele difundia notícias sobre grandes acontecimentos de repercussão internacional, nacional, estadual e local”.

Dentre muitas contribuições, o cordel au-

xiliou na formação do povo, em que leitores e ouvintes foram impulsionados no processo de alfabetização, passando a ler “esses livrinhos através de outras pessoas alfabetizadas” (Lopes, 1994, p. 18 *apud* SANTOS, 2023, p. 243). Assim, o cordel teve relevante função social, disseminando a leitura, bem como a necessidade de sua prática.

Nesse sentido, várias pesquisas já foram feitas, trazendo uma série de constatação dessa prática. Trata-se de trabalhos relevantes que têm analisado cuidadosamente esse contributo da Literatura Popular, mostrando depoimentos de pessoas que atestam a eficácia dessa forma de aprendizagem. Exemplo disso é a Tese de Doutorado de Ana Maria de Oliveira Galvão (2001, p. 81 *apud* SANTOS, 2023, p. 245), cujo recorte intitulado: “Processos de inserção de analfabetos e semi-analfabetizados no mundo da cultura escrita (1930-1950)”, publicado na *Revista brasileira de educação*, demonstra que a escola não é “a única via de mediação entre a leitura e a escrita”, uma vez que outras “práticas educativas têm ocorrido, ao longo do tempo, fora da escola e, às vezes, com maior força do que se considera, principalmente para determinados grupos sociais, em determinada época”.

A referida autora assinala que, “ao estudar a literatura de cordel”, desenvolvendo sua pesquisa, verificou “que, para alguns segmentos sociais, esse tipo de literatura, tradicionalmente classificada como popular, representava um dos únicos contatos que tinham com a escrita, a leitura e o impresso” (Galvão, 2001, p. 81 *apud* SANTOS, 2023, p. 245). A partir dessa constatação, a pesquisadora buscou “(re)construir o público leitor, as maneiras de ler, os papéis atribuídos à leitura e as formas de apropriação da leitura de folhetos de cordel, no período de 1930 a 1950, em Pernambuco” (Galvão, 2001, p. 81-82 *apud* SANTOS, 2023, p. 245).

No capítulo intitulado “Leandro Gomes de Barros: um marco nos folhetos de cordel”, inserto em seus *Ensaaios literários: do popular ao erudito*, Ione Severo (2013, p. 15-16) afirma que este poeta “[...] se destaca por sua veia humorística”, assim como “em outros meios literários, despertando olhares diversificados sobre a poesia popular”, conforme ressalta Carlos Drummond de Andrade, citado por Severo (2013, p. 16):

Em 1913, certamente mal-informados, 39 escritores, de um total de 173, elegeram por maioria relativa Olavo Bilac príncipe dos poetas brasileiros. [...] o título a ser conce-

dido, só poderia caber a Leandro Gomes de Barros, nome desconhecido no Rio de Janeiro, local da eleição [...] mas vastamente popular no Nordeste do país, onde suas obras alcançaram divulgação jamais sonhada pelo autor de “ouvir – estrela”. [...] Um é poeta erudito, produto da cultura urbana e burguesia média; o outro, planta sertaneja vicejando à margem do cangaço, da seca e da pobreza. Aquele tinha livros admirados nas rodas sociais, e os salões o recebiam com flores. Este, espalhava seus versos em folhetos de cordel, de papel ordinário, com xilogravuras toscas, vendidos nas feiras a um público de alpercatas ou de pé no chão.

Não há surpresa em relação a escolha por Bilac, realizada por pelo grupo de 39 escritores, dentre os 173. Ou não estaríamos cientes do que é a formação desses julgadores e sua postura, a qual condiz com a ideologia dominante subjacente à Cultura Nacional Brasileira. Na relação intrínseca existente entre literatura e cultura, entendemos ser pertinente tratar sobre a literatura popular e literatura erudita, estabelecendo uma analogia entre a cultura popular e a cultura de elite. Isso fica elucidado na discussão abordada por Marilena Chaui, em sua obra *Cultura e democracia*. Em suas reflexões, a referida filósofa, adverte para o teor ideológico que subjaz à ideia da cultura do povo e o autoritarismo das elites, considerando as sutilezas desse mecanismo de dominação que interpenetra a expressão “cultura do povo”.

Segundo Chaui (1993, p. 44), essa expressão foi uma criação do pensamento e do léxico de intelectuais e coincide com os dramas das classes sociais, cujas lutas se manifestam contra as diferenças que se estabelecem entre elas. Essa autora “toma como referência a literatura do cordel acerca do cangaço. ‘São heróis ‘não a despeito’ do medo e do horror que inspiram suas ações, mas [...] ‘por causa’ delas”.

Assim, a polarização existente entre as culturas e as literaturas, marcadas pelos termos “popular ou do povo *versus* elite ou erudita”, tem, com efeito, exercido uma prática inaceitável no universo crítico da arte, uma vez que a segregação constatada é uma manifestação dessa prática que prejudica não só o desempenho da produção artística, como também promove a marginalização do produto originário das camadas sociais desprestigiadas, já desfavorecidas economicamente.

As diferenças que se observam entre a cultura do povo e a da elite que acontecem, também, entre a literatura popular e a erudita, constituem um vício que se repete de longas datas. Isso se constata ao fazermos um breve retorno às nossas origens histórico-culturais.

A partir do que foi exposto acima, consideramos que a Literatura Popular ocupa um lugar de destaque na Cultura Nacional Brasileira, pela singularidade de sua expressividade, bem como pela relevância de seu papel na disseminação dos valores simbólicos da Região Nordeste, como forma de luta e resistência.

Considerações finais

No decurso da execução do Projeto, em cada edição, realizamos encontros com a Equipe Executiva formada por discentes voluntários do Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, a fim de planejar previamente as atividades a serem desenvolvidas com o público-alvo, em encontros quinzenais.

Nesses encontros, fizemos apresentação e discussão dos textos teóricos, seguidos de leituras compartilhadas de poesia de Cordel, bem como de textos narrativos da Literatura Tradicional, fazendo uma abordagem dialógica com textos de temáticas pertinentes. Em seguida, abrimos o debate com o público, para que este participasse da discussão sobre questões perpassadas ou sugeridas pelos textos lidos em sala.

A partir desses pressupostos, consideramos que a Literatura Popular tem ocupado um lugar de destaque na Cultura Nacional Brasileira, pela singularidade de sua expressividade, bem como pela relevância de seu papel na disseminação dos valores simbólicos da Região Nordeste, como forma de luta e resistência.

Referências

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução por Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas; v. I).

BOSI, Alfredo. (Org.). *Cultura brasileira: temas e situações*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série Fundamentos, 18).

CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura oral no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Global, 2006.

CASCUDO, Câmara. O folclore: literatura oral e literatura popular. In: COUTINHO, Afrânio.; COUTINHO, Eduardo de Faria. **A literatura no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: UFF (Universidade Federal fluminense, 1986. p. 183-192.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1993. (Biblioteca da Educação. Série 6. filosofia; v. 2).

DURAND, Gilbert. *As estruturas antropológicas do imaginário*. Lisboa: Presença, 1989.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Processos de inserção de analfabetos e semi-analfabetizados no mundo da cultura escrita (1930-1950). *Revista brasileira de educação*, Campinas, SP, n. 16, p. 81-94, jan/fev/mar/abr. 2001.

LOPES, José Ribamar (Org.). **Literatura de cordel**: antologia. 3. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1994. (Coleção Monografia, 14).

SANTOS, Maria de Lourdes Dionizio. Literatura Popular: leituras e inferências sobre saberes, vivências e memória coletiva no sertão nordestino. In: ARAÚJO, Raimundo Dutra de.; ARAÚJO, Francisco Antônio Machado. (Orgs.). **Universidade e comunidade**: compartilhando experiências transformadoras com ações de extensão no ensino superior. Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2023. p. 239-248. Ebook.

SEVERO, Ione. Leandro Gomes de Barros: um marco nos folhetos de cordel. In: **Ensaio literários**: do popular ao erudito. João Pessoa: Ideia, 2013. p. 13-25.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira et al. São Paulo: Hucitec, 1997.